



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **PRÁTICAS DE LETRAMENTO E MULTILETRAMENTO EM SALA DE AULA**

**Heronita Maria Dantas de Melo**

**Doutoranda em Educação**

***Escola Estadual Professora Amélia Coelho***

***Vitória de Santo Antão – Pernambuco***

**heronita1@yahoo.com.br**

### **RESUMO**

As práticas de Letramento e Multiletramento estão em evidências na escola e no cotidiano dos alunos. O processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita não são apenas codificar e decodificar, sem o pensar crítico e sem tomada de decisão. O conhecimento não pode ficar restrito somente na sala de aula, mas deverá ir além dos muros da escola, para que os alunos possam exercer as suas práticas cotidianas nas diversas esferas sociais e culturais. É diante dessa abordagem, que os gêneros textuais entram em ação e fazem a história acontecer, à medida que professores e alunos interagem entre si com quebras de paradigmas, quando a semiótica passa a dar significado as diversas linguagens existentes, vencendo os obstáculos com estratégias que levem em consideração os conhecimentos adquiridos dos alunos e a linguagem verbal e não verbal tenham sentido nas leituras dos gibis, tiras, charges, emotions, redes sociais, animes, dentre outros. A partir desses pressupostos, selecionamos como principal gênero textual do nosso estudo as Histórias em Quadrinhos (HQs), texto multimodal, que aglutina imagem e texto com diferentes linguagens. Para dar sustentabilidade as HQs serviram de suporte outros gêneros, como o debate, o artigo de opinião e o texto teatral que ajudaram os alunos a percorrerem outros caminhos criativos e críticos, tornando-os autores de seus próprios textos. Nosso objetivo foi o de promover práticas de letramento, abrangendo ao mesmo tempo o conceito de multiletramentos.

Palavras-chave: Letramentos, Multiletramentos, Histórias em Quadrinhos, Leitura, Escrita

### **ABSTRACT**

The Literacy and Multiliteracy practices are in evidence in the school and the students' daily lives. The teaching and learning process of reading and writing are not only encoding or decoding, without the critical thinking and without a decision. Knowledge cannot be restricted only in the classroom but it should go beyond the school walls, so that students may perform their daily practices in various social and cultural environments. It is facing this approach that the text types come into play and make history happen, as teachers and students interact with each other, breaking paradigms, as semiotics becomes present and gives meanings to the various existing languages, overcoming the obstacles with strategies that take into account the students' acquired knowledge and that the verbal and non-verbal languages make sense by reading comic books, strips, cartoons, emoticons, social networks, animes, among others. Based on these assumptions, we selected as the main genre of our study the Comics, multimodal text that brings together image and text in different languages. To give sustainability, the comics used to support other genres, such as the debate, the opinion piece and the theatrical text that helped students pass throughout other creative and critical paths, making themselves authors of their own texts. Our goal was to promote literacy practices, covering both the concept of multiliteracies.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Keywords: Literacy, Multiliteracy, Comics, Reading, Writing.

## **Introdução**

Ler e escrever são habilidades essenciais para que o homem possa exercer a sua cidadania. Nesse sentido, a escola como instituição oficial direcionada à formação para o letramento tem a responsabilidade de ampliar a competência leitora e escritora dos aprendizes diante da sociedade pós-moderna e tecnológica em que vivem, pois a cada dia agrega novas formas de letramento e de socialização da informação.

Várias pesquisas de estudiosos nessa temática têm demonstrado a relevância da leitura e da escrita para que possamos ter um país letrado. Kleiman (2010, p.381) explica muito bem essa função da escola quando diz: “Se aceitarmos que o letramento do aluno é a função primeira da escola, então é o letramento o princípio estruturador do currículo”.

Diante das dificuldades de aprendizagem que passam nossos alunos da educação básica, devido a vários fatores, como famílias desestruturadas, carência de afetividade, alunos no Ensino Médio sem as devidas competências para se submeterem ao Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, torna-se importante que nós, professores possamos ter um olhar diferente e introduzir em nossas aulas um ensino e aprendizagem mais significativos, que dê oportunidade a esses alunos mudarem suas histórias quando criarem, recriarem e serem autores dos seus próprios textos.

Partindo desses pressupostos, pensamos em elaborar atividades, através de sequências didáticas com alunos do 3º ano do Ensino Médio que privilegiassem os letramentos e os multiletramentos. Selecionamos como gênero principal HQs, texto <sup>1</sup>multimodal, por ter linguagem verbal e não verbal e por dar várias possibilidades para um trabalho prazeroso e dinâmico em sala de aula. Todavia, o debate, o artigo de opinião e o texto teatral serviram de suporte no caminhar das produções.

Dessa maneira, as HQs, não estiveram sozinhas neste percurso e não seriam apenas simples informações com receitas prontas. O humor, uma das características marcantes desse gênero, foi muito importante, pois os alunos mesmo enveredando por outros caminhos,

---

SILVA, Silvio Profírio da *et al.* Textos multimodais: um novo formato de leitura. *Linguagem em Revista*, vol.10, n.19. Niterói, jan.-jun, 2015.

<sup>1</sup> Textos multimodais consistem em textos materializados a partir de elementos advindos dos diversos registros da linguagem (verbal e visual). Ou seja, ele traz consigo tanto signos alfabéticos (letras, sílabas, palavras e frases) quanto elementos imagéticos e visuais, tais como: cores, formas, formatos etc.



através de debates, artigo de opinião e texto teatral, produziram suas HQs com um novo formato crítico e de solução de problemas, que são fundamentais em textos argumentativos.

A execução das atividades propiciou momentos importantes no trabalho do professor diante de todas as dificuldades ligadas ao ato de ler, escrever e interpretar o que produz. Por isso o gênero argumentativo deu apoio as HQs, que retrataram a realidade social e cultural de forma crítica à situação atual em que vivemos, a fim de interagir com o maior número de situações possíveis articuladas a sua realidade sociocultural.

A escola, como o lugar por excelência de aprendizagem considera a linguagem própria de cada estudante no desenrolar das práticas de letramento no sentido de valorizar inclusive, os aspectos culturais e sociais inerentes a cada uma das variações linguísticas relacionadas ao ensinar as normas urbanas de prestígio e a variedade local, de periferia, uma vez que o indivíduo em fase de formação intelectual precisa ter domínio sobre a sua língua materna e as variações que ela determina na diversidade cultural de sua origem.

Devido aos diversos caminhos percorridos pela língua escrita através do letramento e multiletramento, que permite opções diversas de ensino e aprendizagem com as novas tecnologias da informação e comunicação, é importante que os docentes insiram em suas aulas as mídias como celulares, redes sociais, animes e outros recursos que motivem os alunos a aprenderem melhor dentro de perspectivas que favoreçam uma aprendizagem lúdica e significativa.

Dessa maneira, alfabetização, letramento e multiletramento são indissociáveis, pois percorrem caminhos que ajudam a construção do conhecimento, mas cada um deles tem sua missão importante na língua, visto que alfabetizar é tornar o indivíduo capaz de ler e escrever; letramento é o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e de escrita e multiletramento são textos compostos de muitas linguagens e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas para fazer significar e ressignificar.

Dessa maneira, nosso objetivo foi o de promover práticas de letramento, abrangendo ao mesmo tempo o conceito de multiletramentos, a partir do gênero multimodal História em Quadrinhos com o apoio do debate, artigo de opinião e do texto teatral.

## **2.Letramentos versus Multiletramentos**

Vários são os motivos que leva a escola a pensar e repensar o processo de ensino e aprendizagem numa perspectiva mais ampla que a de outras épocas passadas, em que uma



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

peessoa estava alfabetizada quando escrevia apenas seu nome e lia um pequeno texto. Com o advento do letramento, há uma mudança substancial, pois os alunos necessitam estar alfabetizados e letrados ao mesmo tempo. Isso acontece quando as práticas sociais de letramento entram em evidência com as atividades do cotidiano. É quebrar paradigmas e conhecer as diferentes esferas sociais da leitura e da escrita, É Soares (2004, p.8) quem define letramento como não apenas “estado ou condição de quem apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”.

A partir desses pressupostos, observa-se que outros caminhos devem ser percorridos no processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, pois atualmente, os celulares, tabletes e outros meios de comunicação estão invadindo cada vez mais a vida dos nossos jovens e faz-se necessário uma ressignificação, em que os alunos possam ser ao mesmo tempo alfabetizados e letrados. Pode-se perceber que a escola e seus docentes precisam estar preparados para receber esta nova geração da sociedade do conhecimento.

Os multiletramentos partem de uma aprendizagem não somente da escrita verbal, mas também não verbal, em que as imagens predominam com efeitos motivadores e dar satisfação aos alunos enveredarem por esses caminhos mais comuns em suas vidas. Na Educação do Século XXI, São Paulo: Fundação Telefônica, Rojo (2013, p. 8/9) em sua entrevista “Outras maneiras de ler o mundo”, afirmou:

As profissões da atualidade lidam com imagem, com som digitalizado, com programas de edição de fotos, ou seja, grande parte dos profissionais não opera mais, sem os textos multiletrados. Essa é a maneira de escrever do futuro, mas, para a juventude, esse já é o jeito como ela escreve e é desse jeito que ela vai viver e, inclusive, trabalhar. Esse é um dos motivos pelos quais o conceito de multiletramentos tem toda a relevância para a escola. Do mesmo jeito que ela alfabetizava para ensinar a assinar o nome no começo do século XIX e que alfabetizava para ler pequenos textos e depois mais complexos ao longo do século XX, agora é preciso letrar para esses novos textos que se valem de várias linguagens.

Diante do exposto por Soares, percebe-se que os letramentos e os multiletramentos precisam estar em evidência na escola, pois na era digital deste mundo pós-moderno, se os docentes não se conscientizarem que devem estar familiarizados com as novas tecnologias da informação e da comunicação e com as diversas linguagens existentes através da semiótica, irá acontecer um retrocesso na educação, Dessa maneira destaca Nicolau *et al.*(2010, p.2):



Em tempos de mídias digitais interativas, em que há uma profusão de linguagens sendo criadas e desdobradas, vemos a necessidade premente de verificar como vem se dando esse processo de criação de signos, capaz de gerar novas significações. A semiótica é essencial nesse processo.

Não se pode desvincular a semiótica dos multiletramentos, pois ela dá significado aos textos verbais e não verbais em que estão presentes stop motions, machinemas, animes e outros recursos com o plurilinguismo/multissemiose abordado na pluralidade cultural, como também a introdução de novas ferramentas de aprendizagem através do hipertexto.

Com a multiculturalidade que está presente nas sociedades globalizadas, a multimodalidade tem um novo conceito de letramento, que são os multiletramentos. As novas ferramentas da tecnologia abrangem todo esse público e as nossas “coleções” como cita Rojo em Pedagogia dos Multiletramentos, não são iguais as dos nossos alunos. Por isso é importante que haja interação entre professor/aluno e que possam juntos criar novas perspectivas de ensino e aprendizagem através das semioses nos multiletramentos.

## **2. Histórias em Quadrinhos (HQs) e sua relevância como texto multimodal.**

Para nosso estudo em sala de aula selecionamos o gênero textual Histórias em Quadrinhos (HQs) por aglutinar texto e imagem, tendo em vista que a multimodalidade é relevante para a aprendizagem da leitura e da escrita e está inserida em diversas esferas sociais para além dos gibis, a saber, nas tiras, charges, nos emoticons, nas redes sociais, dentre outros. Para que as HQs não se tornassem apenas informações, discutimos a possibilidade de dar-lhes um suporte com textos de opinião que tivesse também o humor, característica fundamental nas HQs.

O gibi, grande veículo de circulação social está presente nas leituras dos nossos alunos em seu dia a dia nas HQs como: “O menino Maluquinho” e “O Menino Quadrado” de Ziraldo, “A turma da Mônica”, de Maurício de Souza, “Os Trapalhões Super-Heróis” de Bira Dantas, etc. Os alunos gostam de pesquisar na internet as HQs que mostram o lado social e as variedades lingüísticas como as de Chico Bento, Mafalda e outros personagens criados pelos escritores desse gênero. As HQs conduzem as pessoas para leitura pelo encantamento que esse gênero provoca, pois, como afirma Oliveira (2010, p.3):

O gibi de uma certa forma é um grande elo de ligação entre o meio interno e externo da criança. É através do gibi que começamos a entrar em um mundo "mágico" da leitura e da fantasia, a imaginar e estar frente a situações presentes em nossas vidas.



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

O papel das HQs está assumindo novas direções com o suporte digital, em que já se podem encontrar as mais variadas formatações do gênero, com animações e interações permitidas pela ferramenta tecnológica. Porém, para a valorização desses textos, faz-se necessário que eles estejam nas bibliotecas ou gibitecas em formato de livros ou revistas, mesmo que sejam produzidos no computador. Acerca disso, afirma Oliveira (2010, p.3): “Vivemos em uma sociedade onde as coisas acontecem muito rápidas, onde os computadores invadem nosso cotidiano de forma extraordinária, e as pequenas coisas são deixadas de lado e esquecidas”. Dessa forma, é importante criar estratégias de vivência com o gênero HQs como forma de resgatar o contato tradicional com a leitura a partir do material analógico gibi, pois o encanto e a atração das máquinas não podem eximir as potencialidades dos veículos iniciais de informação, como os livros.

São várias as expectativas de aprendizagem que podem ser contempladas com as HQs, pois como sublinha Oliveira (2010, p.16): “[...] as HQs podem contribuir para gerar interesse pela leitura, para difundir a história de uma nação ou até mesmo para auxiliar na formação de um vocabulário amplo. Afinal, os quadrinhos possuem tantas e tantas possibilidades a serem exploradas [...]”. Cabe, portanto, a nós professores, criarmos meios para levar nossos alunos a lerem e interagirem com esse gênero textual. Algumas características marcantes das HQs estão expressas conforme Brandizzi *et al* (2012) na oralidade como: “Diferentes valores expressivos das letras, reticências, repetições, caracteres desconhecidos ou signos icônicos”; uso das onomatopéias, discurso direto. Vejamos alguns exemplos das características das HQs conforme Brandizzi *et al* (2012):

**Recursos dos quadrinhos**

**Balões:**  
Os Balões são o principal recurso para indicar a fala ou pensamento dos personagens:  
Um estudo sobre o tema feito por Robert Benayoun, em 1968, apontava 72 tipos diferentes, dos quais destacamos:

- Balão-zero;
- Balão-fala;
- Balão-pensamento
- Balão-berro;
- Balão-cochicho.

**Balão-fala:**  
É o mais comum, neutro, indica o tom de voz normal.

<http://www.flickr.com/photos/13893374@N04/>

**Diferentes valores expressivos da letra**  
As variadas formas e tamanhos da letra, dependendo da intenção do autor e do contexto, podem assumir diversos sentidos. Destacamos:

- Letra tradicional** → Indica fala usual, considerada o “grau zero” do qual os outros irão derivar.
- Negrito** → Pode indicar tom de voz alto ou ênfase.
- Índice** → Indicam palavras ou expressões estrangeiras.
- Letra em tamanho menor** → Indica fala sussurrada ou em tonalidade mais baixa.

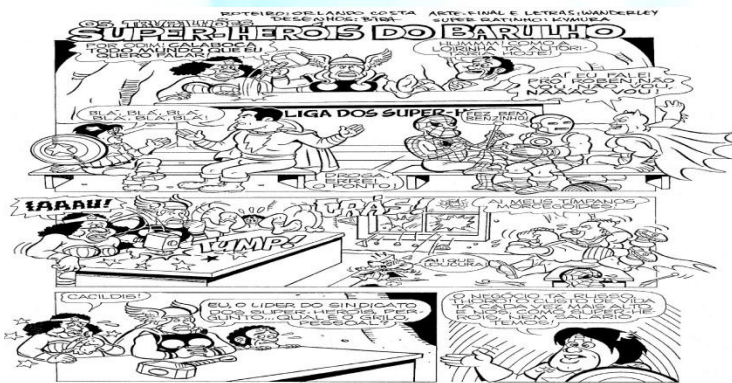


# III CONEDU

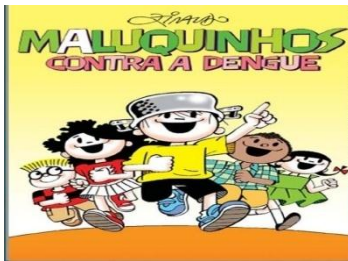
CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O



Ubiratan Libânio Dantas de Araújo, mais conhecido como Bira Dantas, crítico social e conforme O mundo HQ: “[...] estagiou nos Estúdios de Maurício de Souza e Ely Barbosa, onde desenhou páginas do gibi “Os Trapalhões”:



Como advertência contra a Dengue, Ziraldo mostra a população através do humor, a prevenção deste grande mal que está causando até morte nas cidades atingidas pelo mosquito.



As HQs por ser um hiper gênero, é um gênero complexo que necessita de uma estrutura bem definida quanto aos passos que têm a seguir, como nos afirma Tavares apud Ramos ( 2001, p.11/12) em que:

- a - diferentes gêneros utilizam a linguagem dos quadrinhos;
- b- há predominância da sequência;
- c- podem apresentar personagens fixos ou não;
- d- a narrativa pode ocorrer em um ou mais quadrinhos;
- e- em muitas das vezes, o rótulo, o formato e o veículo de publicação constituem elementos que agregam informações ao leitor, orientando a percepção do gênero em análise;
- f- uso de imagens desenhadas ou fotografias.

Devido a diferentes gêneros utilizarem a linguagem dos quadrinhos, não é fácil para os estudantes distinguir as diferenças que existem entre a charge, as tiras e as HQs propriamente ditas. Todavia, os alunos já com um conhecimento das características das HQs, poderão fazer pesquisas e se apropriar deste gênero, trazendo à sala de aula as que mais lhes interessam para realizar um trabalho mais significativo.



### 3. Metodologia

Recorremos em nosso estudo por uma metodologia que se caracterizou dentro de uma abordagem qualitativa, tendo na sequência didática, a pesquisa como ponto de partida para que os alunos selecionassem textos que fossem relevantes para a produção escrita argumentativa, como também, os outros gêneros, Debate, Artigo de Opinião e o Texto Teatral, que contribuíssem para o senso crítico e reflexivo dos alunos nas produções escritas.

Iniciamos nossas atividades expondo as características da HQ e em seguida, dividimos a sala em 8 (oito) grupos e entregamos algumas HQs para que eles elencassem as características predominantes em cada uma delas.

Realizamos um debate, gênero textual oral, em que cada grupo apresentou suas considerações sobre as HQs em estudo e suas características.

Em outro momento, discutimos como seria realizado nosso trabalho. Mais uma atividade foi proposta para os mesmos grupos a fim deles produzirem um texto de opinião sobre as HQs trabalhadas anteriormente. Desses textos produzidos coletivamente pelos grupos, houve uma dramatização por cada grupo.

Dessa maneira, além do gênero principal HQs, tivemos como suporte o debate, que é um texto argumentativo oral e conforme Cereja e Magalhães (2000, p.113), tem uma: “[...] intenção persuasiva; seu objetivo é defender um ponto de vista sobre determinado assunto e convencer o(s) interlocutor”, os texto de opinião e o teatral. O texto teatral é um gênero representativo, que conforme o mesmo autor (2000, p.73) tem as seguintes características:

- dispensa narrador;
- contém elementos básicos da narrativa: fatos, personagens, tempo e lugar;
- apresenta discurso direto como estrutura básica de construção do texto e desenvolvimento das ações;
- identifica nome da personagem antes de sua fala;
- apresenta rubricas de interpretação e movimento;
- o nível da linguagem é adequado à personagem e ao contexto.

Diante do que foi exposto, pode-se verificar que as HQs não estiveram sozinhas neste percurso, tiveram outros gêneros para diversificar e enriquecer as produções em suas diversas esferas sociais, com o embasamento de teóricos que contribuíssem para a efetivação das práticas sociais de letramento em sala de aula. A variedade linguística assume relevante função, pois conforme Garcia & Rangel (2013): “[...] as línguas são também fatos culturais, o





léxico e a gramática de um idioma estão sujeitos a variações determinadas por fatores históricos, geográficos e sociais”.

Como os textos multimodais estão cada vez mais circulando em diferentes esferas sociais, pode-se perceber que a HQ, texto multimodal, está bastante presente nas multimídias em diferentes contextos socioculturais e Kleiman (2005, p.48- 49) afirma:

O texto comum na mídia hoje é um texto multissemiótico ou multimodal: são usadas linguagens verbais, imagens, fotos e recursos gráficos em geral. Portanto, não é apenas a linguagem verbal a que contribui para o sentido; a imagem se tornou uma forma de expressão e de comunicação muito poderosa.

As HQs envolvem a expressividade e a comunicação de forma dinâmica, humorística e representativa com o lúdico para vivenciar episódios nas esferas do cotidiano, com uma intenção pedagógica que auxilia o desenvolvimento da lectoescritura dos alunos, para promover atitudes que venham valorizar a multimodalidade na prática de letramento, como também os multiletramentos em que Garcia & Rangel (2013) mostram-nos: "[...] como a escrita funciona sempre em articulação com outras modalidades de linguagem (caligrafia, diagramação; ilustração; audiovisuais, etc.), seu processo de (re) produção de sentidos é naturalmente multimodal (ou multissemiótico)".

A estratégia deste trabalho será a associação das diferentes leituras ao seu contexto social, composto de atividades de intervenção, dando possibilidades aos alunos conceber uma postura crítica, reflexiva e sensível com os diferentes tipos de leituras individuais e coletivas. Para as produções de textos argumentativos serão formados grupos com 6 (seis) alunos para discutirem as ideias e construir seus próprios textos. Após essas atividades, direcionaremos os alunos para que a partir dos textos produzidos sobre os diferentes assuntos atuais, sendo de livre escolha, com criatividade e criticidade produzissem em grupo as HQs, como produções finais, respeitando para uma melhor compreensão a identificação e interpretação dos códigos linguísticos que os determinam.

#### **4. Resultados e discussão**

As discussões em grupo foram pertinentes para que os alunos pudessem expressar seus pontos de vista a respeito dos assuntos tratados em seus respectivos grupos. Surgiram várias temáticas como: “Violência contra a mulher”, “A política atual no Brasil”, “A mobilidade urbana”, etc. Houve discussões com vários comentários nos grupos, dos quais, citaremos apenas uma pequena amostra das opiniões de alguns alunos que foram muito significativas: aluno A - “A violência deixa as pessoas mais infelizes e tristes e as mulheres merecem nosso



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

respeito; aluno B - “Os brasileiros precisam conhecer os projetos de governo, antes de eleger representantes que possam dirigir nosso país”; aluno C - “É preciso que haja uma rotatividade de veículos nas cidades grandes para que possa haver menos stress no trânsito e que valorizem mais o transporte coletivo”. Esses foram alguns exemplos que registramos para entendermos a rica discussão que houve nos grupos para chegarem a conclusões mais precisas nas produções escritas dos seus textos.

Alguns professores da própria escola foram convidados para avaliar as HQs e escolher uma que fosse dramatizada no dia da exposição e da entrega das demais na biblioteca da escola. Citaremos apenas um comentário de uma das professoras que fez parte desse momento de avaliação: “Os trabalhos estão realmente muito bons e até difícil de escolher um, pois todos são vencedores pela criatividade e o senso crítico que foram produzidas suas HQs”.

Portando cada grupo produziu sua história em quadrinhos dentro das temáticas sugeridas pelos grupos formados. Fizemos oficinas no laboratório de informática e os alunos usaram de sua criatividade e criticidade para construir suas histórias até chegarem ao produto final, sempre com a retextualização e a reescrita, que são relevantes, para que os alunos melhorem seus textos. Quando estimulada de forma criativa, a prática de letramento possibilita a redescoberta do prazer de ler, a utilização da escrita em contextos sociais e a inserção do estudante no mundo letrado.

## **Conclusão**

A execução das atividades propiciou momentos importantes no trabalho do professor diante de todas as dificuldades ligadas ao ato de ler, escrever e interpretar textos. A escola considerou a linguagem própria de cada estudante no desenrolar das práticas de letramento no sentido de valorizar inclusive, os aspectos culturais e sociais inerentes a cada uma das variações linguísticas, relacionadas ao ensinar as normas urbanas de prestígio e a variedade local, de periferia, uma vez que o indivíduo em fase de formação intelectual precisa ter domínio sobre a sua língua materna e as variações que ela determina na diversidade cultural de sua origem.

Há várias práticas de letramento que não ocorrem essencialmente no suporte digital, mas que circulam textos multimodais e as HQs estão enquadradas nesses tipos de textos que circulam em diferentes esferas sociais.

Todos os gêneros trabalhados se referem às práticas de letramento, pois fomos buscá-los não somente no suporte digital, mas também em outros suportes como na voz ao vivo, nas



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

revistas e nos jornais, pois como a linguagem é uma forma de comunicação rica e real, as palavras assumem uma diversidade de significados por serem muitas delas polissêmicas, ajudando-nos a criar possibilidades de buscar possíveis alternativas nos diferentes gêneros e suportes em circulação, os quais puderam contribuir e enriquecer as produções das HQs.

Todos os gêneros de apoio para a construção das HQs foram estudados com análise, compreensão, interpretação, produção e reescrita, seguindo suas devidas características.

Dessa maneira, os letramentos e os multiletramentos estão em evidencia nas diferentes esferas sociais e culturais, visto que, os textos assumem papéis não só escritos mais em imagem e nas mídias digitais e oferecem recursos que promovem a evolução no processo da leitura e da escrita.

### **Referências**

BRANDIZZI, Ana Carla *et al.* **Pibid Letras**. Universidade do Estado do Amazonas. Manaus. 2012.

CEREJA, William Roberto & MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Texto e interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos**. São Paulo: Atual, 2000.

GARCIA, Ana Luiza M. & RANGEL, Egon O. **Glossário. Caminhos da escrita. Curso online de formação de professores**. Programa Olimpíadas de Língua Portuguesa - Escrevendo o Futuro, CENPEC/MEC, 2013.

KLEIMAN, Angela B. **Trajetórias de acesso ao mundo da escrita: relevância das práticas não escolares de letramento para o letramento escolar**. *Perspectiva*, Florianópolis, v.28, n. 2, 375-400, jul/dez. 2010. Disponível em:  
<http://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X2010v28n2p375>. v. 28, n. 2 (2010). Acesso em 12/05/2014.

\_\_\_\_\_, **Preciso "ensinar" o letramento?** Cefiel/ IEL /Unicamp. Ministério da Educação. 2005.

NICOLAU, *et al.* **Comunicação e Semiótica: visão geral e introdutória à Semiótica de Peirce1**. *Revista Eletrônica Temática* Ano VI, n. 08 – Agosto/2010. Disponível em [www.insite.pro.br](http://www.insite.pro.br). Acesso em 20/04/2015.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

OLIVEIRA, Ronilço Cruz de. **História em quadrinhos**. Disponível em:  
[www.educaja.com.br/2010/11/historia-em-quadrinhos-html](http://www.educaja.com.br/2010/11/historia-em-quadrinhos-html). Acesso em: 08-05-2014.

SILVA, Profírio da *et al.* **Textos multimodais: um novo formato de leitura**. Linguagem em revista, vol.10, n.19. Niterói, jan-jun/2015.

TAVARES, Mayara Barbosa. **O uso das Histórias em quadrinhos no contexto escolar: contribuições para o ensino/aprendizagem crítico-reflexivo**. IV EDIPE- Encontro Estadual de Didática e Prática de ensino. 2011. Disponível em: [www.ceped.ueg.br](http://www.ceped.ueg.br)  
Acesso em 30/04/2015

ROJO, Roxane. **Entrevista - Outras maneiras de ler o mundo**. Educação no Século XXI. -- São Paulo: Fundação Telefônica, 2013.